

AULA 01

UNIDADE E DIVERSIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Uma língua de além-mar

Embora legitimamente brasileira, a língua portuguesa não nasceu aqui, deste lado do Atlântico, veio de longe na bagagem de muitos e diversos viajantes.

Seu avanço, desenvolvimento e consolidação em território brasileiro é fruto de uma construção coletiva na qual diversos protagonistas tiveram papel de destaque e outros tanto foram silenciados.

Esse silenciamento deixou a falsa impressão de que a língua portuguesa falada no Brasil era uma simples evolução biológica da português europeu.

A riqueza e a diversidade de nossa “língua brasileira”, no entanto, evidenciaram o quanto havia de equivocado e tendencioso nessa concepção de língua como um organismo biológico.

A estrutura das relações sociais que ao longo do tempo legitimaram a dominação de determinados grupos sobre outros em nosso território também autorizou hierarquizações linguísticas tendenciosas, dissimulando as evidências de que a língua portuguesa falada no Brasil já não é a mesma que se fala em Portugal.

E não falamos mais como lá falam os portugueses, porque a nossa língua aqui do Brasil há muito incorporou, via contato linguístico, inúmeros elementos de línguas e dialetos indígenas e africanos diversos.

As mudanças fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais do português brasileiro estão relacionadas tanto ao contato linguístico com outras línguas quanto às mudanças demográficas, políticas, econômicas e socioculturais que o País viveu desde a chegada da língua portuguesa em terras brasileiras.

Posteriormente, a vinda dos imigrantes – para trabalhar nas lavouras “carentes” de mão de obra devido à libertação dos escravos – trouxe mudanças históricas e sociais que aos poucos foram influenciando não apenas a nossa cultura, mas também a nossa língua brasileira – cujo DNA já havia sido enriquecido pela contribuição dos povos indígenas e africanos.

Adaptado de FREITAS, Abrahão Costa de. Nossa língua brasileira. **Conhecimento Prático Língua Portuguesa e Literatura**. São Paulo: Editora Escala, n. 83, maio/2020.

Texto 2



Reprodução de Internet.

QUESTÕES DE VESTIBULAR



1. ENEM 2023

De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título Volta para a tua terra.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

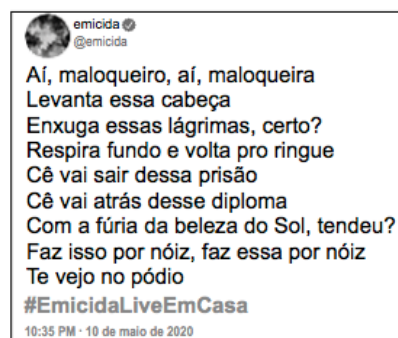
AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- (A) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- (B) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- (C) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- (D) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- (E) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.



2. ENEM 2023



Disponível em: <https://twitter.com/emicida>. Acesso em: 23 out. 2021.

Nessa postagem dirigida aos seus seguidores de rede social, o autor utiliza uma linguagem

- (A) própria de manifestações poéticas.
- (B) aplicada em contextos da área desportiva.
- (C) característica àquela atribuída a falantes escolarizados.
- (D) empregada por falantes urbanos jovens de determinada região.
- (E) marcada por uma relação de distanciamento entre os interlocutores.



3. ENEM 2022

O complexo de falar difícil

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariourista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

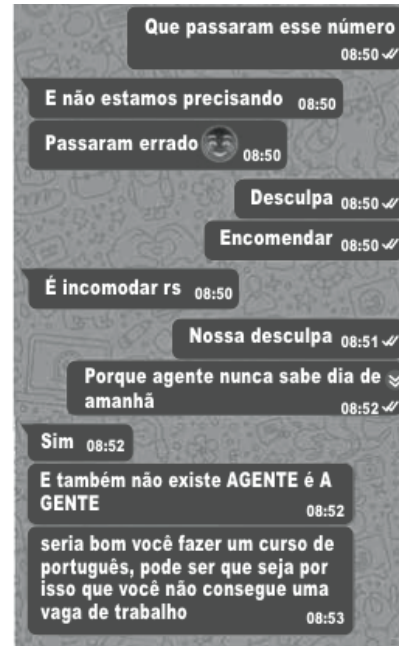
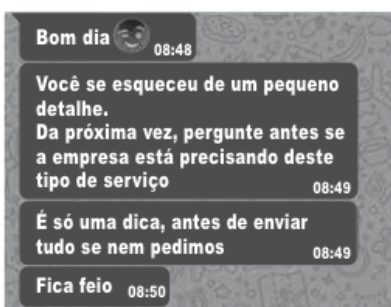
Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

- (A) se ter um notável saber jurídico.
- (B) valorização da inteligência do falante.
- (C) falar difícil para demonstrar inteligência.
- (D) coesão e da coerência em documentos jurídicos.
- (E) adequação da linguagem à situação de comunicação.



4. ENEM 2022

Cuidadora humilhada por erros de português ao enviar currículo para asilo recebe ofertas de emprego



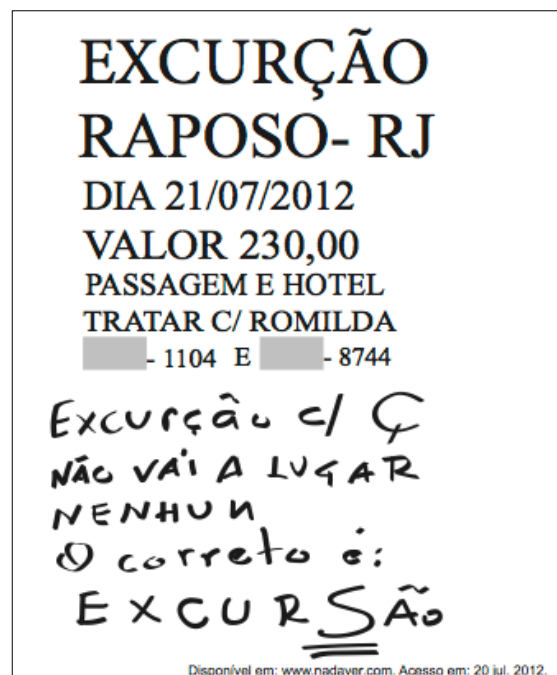
MARTINS, J. Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 25 nov. 2021 (adaptado).

Nessa conversa por aplicativo, em que se evidencia uma forma de preconceito, a atendente avaliou a candidata a uma vaga de emprego pelo(a)

- (A) ausência de autocorreção durante um diálogo.
- (B) desleixo com a pontuação adequada durante um bate-papo.
- (C) desprezo pela linguagem utilizada em entrevistas de emprego.
- (D) descuido com os padrões linguísticos no contexto de busca por emprego.
- (E) negligência com a correção automática de palavras pelo corretor de textos do celular.
- (E) marcada por uma relação de distanciamento entre os interlocutores.



5. ENEM 2022



Disponível em: www.nadaver.com. Acesso em: 20 jul. 2012.

Esse cartaz tem como função social conquistar clientes para um evento turístico, e, por isso, seria recomendável que fosse escrito na norma-padrão da língua portuguesa. O comentário acrescentado por um interlocutor sugere que a grafia incorreta da palavra “excursão”

- (A) interfere na pronúncia do vocábulo.
- (B) reflete uma interferência da fala na escrita.
- (C) caracteriza uma violação proposital para chamar a atenção dos clientes.
- (D) diminui a confiabilidade nos serviços oferecidos pela prestadora.
- (E) compromete o entendimento do conteúdo da mensagem.



6. ENEM 2021

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim

E se ocê deixasse as veiz
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quaz um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa veiz
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)

- (A) ausência da marca de concordância nominal.
- (B) redução da sílaba final de determinadas palavras.
- (C) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.
- (D) uso da regra variável de concordância verbal.
- (E) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.



7. ENEM 2021

Muitos imigrantes de Hunsrück, localizada no sudoeste da Alemanha, chegaram ao Brasil no século 19 trazendo consigo uma variante do alemão, o *hunsrückisch*. Em contato com o português, essa variante se fundiu com algumas palavras, dando origem a uma nova língua falada no Brasil há quase 200 anos, considerada uma língua de imigração.

A partir de 2007, línguas de imigração se tornaram línguas cooficiais em 19 municípios, sendo ensinadas nas escolas municipais. Em 2012, o *hunsrückisch* se tomou patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul, falado também em Santa Catarina e no Espírito Santo.

Disponível em: www.dw.com. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

Ao informar que o *hunsrückisch* é falado em algumas regiões do país, o texto revela que o Brasil

- (A) foi subordinado à cultura alemã.
- (B) é caracterizado pelo plurilinguismo.
- (C) foi consagrado por sua diversidade linguística.
- (D) foi beneficiado pelo ensino bilíngue em seu território.
- (E) está sujeito a imposições linguísticas de outros povos.



8. ENEM 2018

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. “Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes”, afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar “cairne” e “poirta” característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- (A) imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- (B) interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- (C) sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- (D) heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- (E) preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.



9. ENEM 2012

No Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas, e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas. Há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais) pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (em 94% dos países são faladas mais de uma língua).

Fomos no passado, ainda muito mais do que hoje, um território plurilíngue. Cerca de 1078 línguas indígenas eram faladas quando aqui aportaram os portugueses, há 500 anos, segundo estimativas de Rodrigues (1993). Porém, o Estado português e, depois da independência, o Estado brasileiro, que o sucedeu, tiveram por política impor o português como a única

língua legítima, considerando-a “companheira do Império”. A política linguística principal do Estado sempre foi a de reduzir o número de línguas, num processo de glotocídio (eliminação de línguas) por meio do deslocamento linguístico, isto é, de sua substituição pela língua portuguesa. Somente na primeira metade do século XX, segundo Darcy Ribeiro, 67 línguas indígenas desapareceram no Brasil — mais de uma por ano, portanto. Das cerca de 1 078 línguas indígenas faladas em 1 500, ficamos com aproximadamente 180 em 2000 (um decréscimo de 85%), e várias destas 180 encontram-se em estado avançado de desaparecimento.

Disponível em: www.cultura.gov. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As línguas indígenas contribuíram, entre outros aspectos, para a introdução de novas palavras no português do Brasil. De acordo com o texto apresentado, infere-se que a redução do número de línguas indígenas

- (A) ocasionou graves consequências para a preservação do nosso patrimônio linguístico e cultural, uma vez que a redução dessas línguas significa a perda da herança cultural de um povo.
- (B) manteve a preservação de nosso patrimônio linguístico e cultural, porque, assim como algumas línguas morrem, outras nascem de tempos em tempos, o que contribui para a conservação do idioma.
- (C) foi um processo natural pelo qual a língua portuguesa passou, não significando, portanto, prejuízos para o patrimônio linguístico do Brasil, que se conservou inalterado até nossos dias.
- (D) contribuiu para a mudança de posicionamento da política linguística do Estado, que passou a desconsiderar as línguas indígenas como um importante meio de comunicação dos primeiros habitantes.
- (E) representou uma fase do desenvolvimento da língua portuguesa, que, como qualquer outra língua, passou pelo processo de renovação vocabular, que exige a redução das línguas.



10. ENEM 2012

Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês.
A noiva do cowboy
Era você, além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
Os alemães e seus canhões.
Guardava o meu bodoque
E ensaiava o rock para as matinês.

CHICO BUARQUE. *João e Maria*, 1977 (fragmento).

Nos terceiro e oitavo versos da letra da canção, constata-se que o emprego das palavras *cowboy* e *rock* expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de

- (A) regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.
- (B) neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.
- (C) jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.
- (D) arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.

(E) estrangeirismo, que significa a inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.



11. ENEM 2011



Disponível em: <http://www.clubedamafaldia.blogspot.com>. Acesso em: 24 set. 2007.

A língua é um patrimônio cultural indispensável para a preservação da memória e da identidade de um povo. Nesse contexto, percebe-se, na tirinha, uma crítica

- (A) à falta de assistência familiar no que se refere à educação escolar dos filhos.
- (B) à língua em si, cheia de regras e normas gramaticais desnecessárias.
- (C) à escrita dos livros em linguagem muito rebuscada, o que dificulta o entendimento dos leitores.
- (D) à influência dos estrangeirismos na língua, em especial, daqueles provenientes do inglês.
- (E) ao ensino da língua que, devido à metodologia utilizada, desestimula os alunos.

Acesse o QR Code ao lado para assistir ao vídeo **Quantas línguas indígenas o Brasil tem e como é escutá-las?**, produzido pela BBC News Brasil, em 2023, uma viagem por algumas dessas línguas, sua importância para a riqueza cultural do Brasil e também o que as ameaça.

